



Liberdade de imprensa: direito do cidadão, dever do Estado

A liberdade de imprensa é a essência do jornalismo, e no Brasil, é comemorada no dia 7 de junho. Este direito foi reconquistado há 33 anos após a redemocratização do país, com o fim da Ditadura Civil-Militar. A capacidade de um indivíduo de publicar e dispor de acesso às informações, através dos meios de comunicação em massa, sem interferência do estado é garantido em lei, na Constituição de 1988.

O Brasil ocupa o 111º lugar no “Ranking Mundial de Liberdade de Imprensa”, um relatório anual publicado pela ONG Repórteres sem Fronteiras. Perdendo posições pelo quarto ano consecutivo, a liberdade de imprensa no país foi classificada como a 8ª pior das Américas, a frente apenas de países como Cuba, Honduras, Venezuela, México e Colômbia. Durante 20 anos, o Brasil estava classificado na “zona laranja”, agora está aloca-

do na “zona vermelha” do ranking, onde o trabalho da imprensa é considerado mais difícil.

Alguns pressupostos são necessários para garantir a manutenção desta lei, como explicou João Batista, jornalista e conselheiro da Associação Brasileira de Imprensa, em uma live produzida pela AgênciaUVA. Garantias constitucionais, livre circulação de ideias, economia forte e diversificada, redução da desigualdade social e tolerância com as diferenças são essenciais para o livre exercício desse direito. “A gente tende a achar que inteligente é quem pensa como a gente. Se você, jornalista, se limita a ouvir pessoas que pensam como você, o seu conteúdo informativo tende a ser pobre. A riqueza de informação está presente na diversidade”, explicou o convidado da live.

João Batista trabalhou entre os 1977 e 1980 na Rádio Jornal do

“Se você, jornalista, se limita a ouvir pessoas que pensam como você, o seu conteúdo informativo tende a ser pobre. A riqueza de informação está presente na diversidade”
João Batista

Brasil durante o período que o Ato Institucional nº 5 estava em vigor no Brasil, e Ana Maria Machado, então editora do jornal, guardou todas as notas de censura que chegavam de 1972 até 1978 em segredo. Anos depois, ela repassou as notas para João Batista. Ele contou que em diversos momentos que o jornal estava “sendo fechado”, essas notas de censura chegavam até a redação com ordens dos órgãos repressores.

A liberdade de imprensa é a base de qualquer Estado Democrático de Direito e com ela o cidadão consegue se manter informado sobre o que está acontecendo na sociedade e qualquer tentativa de cercar esse direito deve ser combatida para que nenhum jornalista precise noticiar novamente o fim de algum Ato Institucional que tenha tirado tal liberdade como João Batista fez em 1988.

Concurso de fotografia agita o fim do semestre na UVA

Alunos e funcionários podem participar e concorrer a vários prêmios

O semestre está quase terminando, mas ainda tem novidades. O Núcleo de Fotografia (NFoto), junto aos cursos de Publicidade e Jornalismo e com o apoio do Pho-

to Vida e da iVentura, promove o concurso de fotografia “Soluções Criativas na pandemia”, com inscrições abertas até o dia 28 de junho. Todos os alunos e funcio-

nários da Universidade Veiga de Almeida podem participar.

O coordenador do NFoto, o professor Altayr Derossi, explica que o objetivo do concurso é mostrar, com um olhar fotográfico e artístico, ações e atividades que tornem o dia a dia mais funcional e acolhedor neste período de pandemia, considerando que a fotografia é um modo de ver e de representar o mundo.

“A proposta é tentar fazer com que os alunos e os funcionários possam ser criativos em um momento como este, que eles possam usar a fotografia para resgatar um pouco a autoestima, fazer com que eles possam pensar em outras

coisas. E esse concurso tem essa possibilidade, de mostrar que, mesmo neste momento tão difícil, a gente pode fazer coisas boas e diferentes”, diz Derossi.

Cinco fotos serão premiadas por um júri de peso, composto por Carlos Erbs dos Santos Junior, Carlos Junior, Luiz Alvarenga, Luis Bittencourt e Sandro Vox. A cerimônia de premiação será no dia 9 de julho às 19h, via Microsoft Teams (o link será disponibilizado pelo perfil do NFoto).

Derossi salienta que todo mundo pode participar usando a ferramenta que tem, sem nenhum tipo de preconceito, basta ser criativo, pensar fora da caixinha. O regulamento e as inscrições estão no perfil do [NFoto](#) ou [aqui](#).



Da sala de aula | Encontros entre estudantes e profissionais em sala de aula trazem benefícios para a formação

A Secom e o Jota UVA Talk News são apenas alguns dos eventos promovidos pelo curso de Jornalismo nos quais os estudantes têm a chance de conversar com especialistas da área e falar sobre os mais variados assuntos. Mas quem pensa que esse elo é feito somente em grandes encontros, está enganado. Durante este semestre, vários professores abriram espaço para profissionais e pesquisadores traze-

rem discussões para a sala de aula e levaram aos alunos um pouco da experiência que têm no mercado.

Nas aulas de Mídia e Sociedade, os palestrantes foram ex-alunos da UVA que estão atuando no mercado jornalístico. A professora Diana Damasceno explica que a iniciativa surgiu a partir de uma conversa com a professora Ana Rosado, que leciona a disciplina na parte da manhã. “Achamos que

seria mais interessante convidar alunos egressos, do mercado, para conversar sobre cada trajetória”. Além disso, Diana enfatiza que as palestras contribuem para o aprendizado dos estudantes e para o desenvolvimento das disciplinas. “O compartilhamento de experiências profissionais é motivador. Isso faz com que a disciplina fique mais atrativa”.

Os alunos de Comunicação Corporativa também não ficaram de fora dessa experiência. A professora Cecília Seabra, que também leciona Assessoria de Comunicação, conta que sempre faz um momento de conversa com especialistas do mercado para aproximar a discussão do aprendizado da disciplina à prática profissional. “É importante eles entenderem que tudo que a gente está abordando na disciplina é extremamente prático. O meu objetivo é fazer com que todo mundo saia dali pronto para trabalhar em qualquer área da comunicação corporativa”.

Os estudantes geralmente ficam empolgados e ansiosos para falar com os jornalistas que já atuam na área, mas a professora revela que os próprios profissionais também manifestam o desejo de falar com os alunos que estão prestes a ingressar no mercado. “É sempre uma recepção muito boa e todos depois mandam mensagem agradecendo a oportunidade. Para o profissional de mercado, o ambiente da universidade é sempre muito rico, porque a gente aprende muito quando ensina. É muito bom trocar ideia sobre o que a gente faz, enriquece muito essa pluralidade de olhares”.

A professora e coordenadora da Agência UVA, Daniela Oliveira, costuma convidar profissionais do mercado para falar com os alunos de Jornalismo de Dados desde que começou a lecionar a disciplina em 2018. “Trazer esses exemplos para a sala de aula tem sido muito bom para que os futuros profissionais conheçam o impacto do jornalismo de dados na ponta e ouçam quem está de fato produzindo, para além do que a gente estuda”.

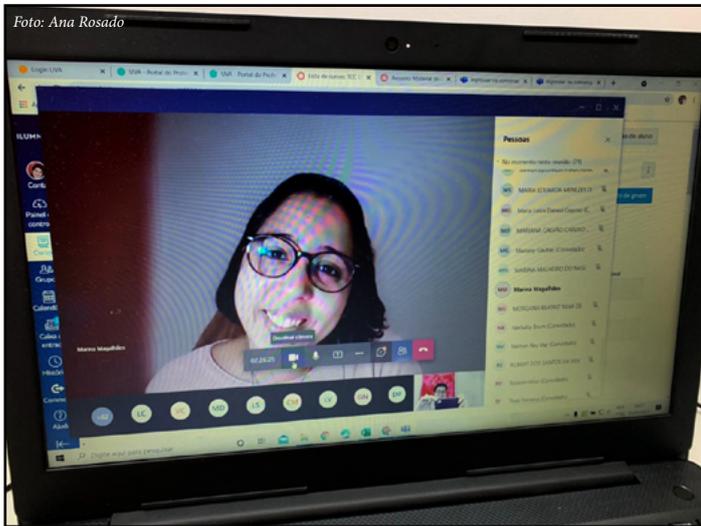


Foto: Ana Rosado
A jornalista Marina Magalhães fala com os alunos de Mídia e Sociedade

Campus UVA Botafogo pelos olhos do professor Altayr Derossi

A Universidade Veiga de Almeida (UVA) está de campus novo. Agora, a UVA marca presença também em Botafogo, no Rio de Janeiro, no antigo Colégio Santo Amaro, que encerrou as atividades no fim de 2020. Para divulgar a nova unidade da instituição e iniciar a fase com o pé direito, o professor de Fotografia do curso de Jornalismo, Altayr Derossi, foi convidado para fazer a cobertura fotográfica do novo polo.

O professor obteve auxílio da equipe de Marketing da

UVA e do professor e antigo coordenador do curso de Jornalismo do campus Tijuca, Luis Carlos Bittencourt. Altayr relatou que o foco da cobertura fotográfica era mostrar a estrutura e espaço do campus, de forma que, por meio das fotos, os futuros alunos se familiarizassem com o local.

O professor espera que a fotografia, nesse momento, seja um incentivo para que os estudantes aguentem firme e contem com uma ótima estrutura quando tudo se normalizar. “Foi tudo feito com muito cuidado e carinho, ten-

tando ser os olhos de vocês, que no momento não podem estar presentes”, expõe Altayr Derossi. O professor lembrou ainda o papel importante da fotografia

durante a pandemia, que, neste momento, tem o papel de aproximar as pessoas, mas também de documentar o momento histórico pelo qual o mundo passa.

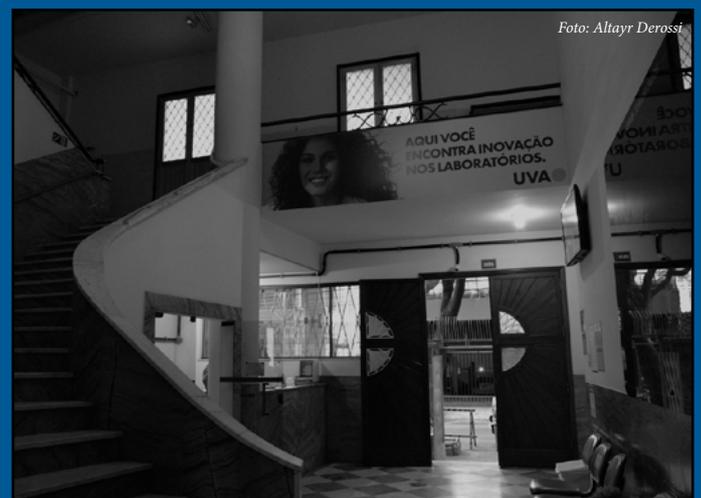


Foto: Altayr Derossi

VOCÊ NO MERCADO

EGRESSO | Carolina Ewald: da TV UVA para a B2W

A experiência universitária pode ir além dos muros de uma instituição. Ao menos é que mostra Carolina Ewald. Formada em Jornalismo pela Universidade Veiga de Almeida, Carol, como é conhecida, foi produtora e roteirista da TV UVA, a qual se desligou em abril para seguir novos desafios profissionais como analista de Marketing Jr. na B2W Digital. Para ela, a experiência dentro da universidade, tanto como aluna quanto como colaboradora, não poderia ter sido melhor.

“Eu não poderia ter escolhido uma universidade melhor. O corpo docente é impecável, e estabeleci conexões muito fortes com eles”, relembra a egressa, que enxerga os laboratórios e projetos técnicos do curso como parte fundamental de sua trajetória.

Carol afirma que uns dos grandes diferenciais do curso é a preparação para o mercado de trabalho, que oportuniza ao aluno vivenciar diariamente situações como prazos, supervisão de atividades e trabalhos em equipe. “Tive inúmeras oportunidades de cobrir eventos e realizar entrevistas de grande porte ainda como estudante, ao lado de profissionais renomados”, conta a jornalista.

Uma parte importante dessa jornada foi a TV UVA. Lá, a aluna conheceu as possibilidades visuais da formação que escolheu, e se encan-



Foto: acervo pessoal

to; o que a levou a uma especialização em produção audiovisual que complementa a formação da graduação. “Eu descobri essa paixão justamente por conta da TV UVA. Lá tive minha primeira oportunidade profissional e uma grande mentora, a professora Mônica Miranda, que me mostrou todas as possibilidades que o Jornalismo pode proporcionar. Uma delas é o trabalho com vídeo”, revela.

Fazer atividades e cursos extracurriculares é uma das dicas que a profissional deixa para jornalistas que estão chegando agora ao mercado. Os projetos, que fazem parte da grade curricular, também não devem ficar de fora. “Aproveite ao máximo os projetos da universidade, porque, tendo passado por eles, você não chega cru ao mercado. Já é experiência para colocar no currículo”.

Em tempos de internet para todo lado, Carolina não deixa de ressaltar a importância das redes sociais e aconselha o *networking*: “Crie um perfil no LinkedIn. Busque pessoas que atuam na área que você almeja, analise como foi a trajetória delas, quais cursos e experiências tiveram, como chegaram aonde estão... Arrisque até a escrever uma mensagem e começar uma conversa!”.

ESTÁGIO COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PROFISSÃO

Giovanna concilia, com sucesso, estágio em duas empresas

O estágio é a porta de entrada para um profissional entrar em contato com o mercado de trabalho. Giovanna Castro é estudante do 6º período de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida e atualmente estagia em duas empresas em regime home office: na “iMusica”, desde abril de 2020; e também na “Foca na Rede”, empresa de Marketing Digital, há três meses.

Estagiando em dois lugares diferentes, Giovanna fala sobre sua função em cada uma delas. A “iMusica” trata-se de uma empresa de distribuição musical, na qual a graduanda atua no setor de atendimento e conteúdo. Já na “Foca na Rede”, sua função é de

redigir textos e postagens para as redes sociais.

Apesar da responsabilidade que tem, ela conta que o processo seletivo foi simples e que o trabalho está sendo ótimo e dentro do que deseja. “Em um, eu tenho anseio de seguir carreira em Marketing musical; e, no outro, eu amo escrever e aprender técnicas e gatilhos marketeiros. Então me identifiquei com ambos os processos”, declara.

Giovanna Castro afirma nunca ter imaginado atuar no ramo que está. Quando mais nova, ela não via o Jornalismo como uma área abrangente e pretendia cursar Letras e Literatura Inglesa. Pelos trilhos da vida, hoje en-

contra-se estagiando em duas empresas totalmente ligadas ao Marketing.

Como filha de professora e tendo sua mãe como maior motivadora em seu processo de leitura e escrita, ela afirma ser fundamental

se colocar como um bom ouvinte dos que têm experiência, no caso da sala de aula, dos professores. Ela ainda aconselha que os graduandos em busca de estágio busquem algo agregador e que possa fazer com que cresçam profissionalmente, principalmente onde possam construir *networking*.



Foto: acervo pessoal

ANOTE NA AGENDA | DESTAQUE DE JUNHO

15 Após as apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso nota 10 durante o X Encontro de Estudos em Jornalismo, realizado em maio, chega a hora dos futuros focas defenderem projetos e monografias. Em quatro dias, mais de 40 formandos estarão junto com orientadores e banca expondo pesquisas e trabalhos práticos.

16 O temas são variados, sendo abordados desde o rádio-jornalismo na atualidade até o racismo no futebol. As apresentações são uma ótima oportunidade para aqueles que estão preparando seu TCC para os próximos semestres, pois é uma maneira de descobrir referências e melhores formas de apresentação.

22 Segundo o professor Guto Lacerda, a defesa é um rito de passagem para os alunos, independente do curso. “A banca de TCC é aquele momento que você fecha um ciclo, o de estudante, para abrir outro, o da vida profissional”, diz o professor. Os alunos também pensam da mesma forma, apesar da ansiedade.

23 Com a apresentação marcada para dia 23 de junho, Maitê Rodriguez acredita que é o momento para colocar em prática tudo que aprendeu na faculdade, mas confessa estar nervosa. “Rola uma insegurança normal, mas, ao mesmo tempo, estou confiante no meu trabalho e animada, principalmente, para o próximo passo, quando eu, finalmente, vou poder falar que eu sou jornalista”.

As defesas de banca serão via Teams e acontecerão nos dias 15, 16, 22 e 23 de junho, em diversos horários. A grade completa das apresentações e o link para assistir serão divulgados nas redes sociais do Jota UVA no [Instagram](#) e no [Facebook](#).

COM A PALAVRA

Luciana Coelho

Colunista e secretária assistente de Redação da Folha de S.Paulo

“O jornalista é o cara que não pode descansar nunca, ele não pode achar que já sabe tudo sobre alguma coisa e que não há nada mais a aprender. O que não se ensina é a curiosidade, essa não é ensinada e não deve acabar nunca, pois jornalistas precisam ser eternos curiosos”

26 de maio, durante palestra da Secom

LINHA DIRETA COM COORDENAÇÃO



Tem dúvidas sobre o curso, estágio, projetos ou qualquer assunto relacionado a sua vida acadêmica? Você pode falar direto com a coordenação por meio de três canais:

E-mail: você pode entrar em contato com a professora Ana Rosado pelo email ana.tesserolli@uva.br para tirar dúvidas e fazer agendamento individual.

Teams: todas às terças, a coordenadora está na [sala virtual da coordenação](#) para atendimento.

Whatsapp: [grupo criado para troca de informações](#) sobre o dia a dia do curso de Jornalismo. [Entre!](#)



JOTA UVA INDICA

Cercados - a imprensa contra o negacionismo na pandemia

A Globoplay é uma plataforma que reúne os programas do grupo Rede Globo, além de atualmente produzir séries, documentários e filmes independentes. A indicação do Jota UVA deste mês faz parte do catálogo da plataforma: o documentário “Cercados”, que teve sua estreia no mês de dezembro de 2020, mostrando os bastidores da cobertura jornalística durante a pandemia. A obra tem o intuito de mostrar o trabalho da imprensa na luta contra o negacionismo da pandemia do Covid-19. Além de ser um produto audiovisual incrível, esse documentário é uma grande sala de aula, na qual os alunos de diferentes áreas da Comunicação Social podem aprender ainda mais.